

PROCESSO nº 108/16

PROCEDÊNCIA: PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.
ASSUNTO: PROGRAMA PERMANENTE DE EXTENSÃO DE AMBIENTALIZAÇÃO DA UNIFEBE.

PARECER nº 87/16
DATA: 07/12/16

1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão protocolou junto ao Conselho Universitário - CONSUNI, do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, para análise e deliberação, o Programa Permanente de Extensão de Ambientalização da UNIFEBE.

2 ANÁLISE

2.1. Projeto anexo.

3 PARECER

Diante do exposto na análise, o Conselho Universitário - CONSUNI do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, deliberou:

APROVAR o Programa Permanente de Extensão de Ambientalização da UNIFEBE.

Brusque, 07 de dezembro de 2016.

Günther Lothar Pertschy (Presidente) _____

Alessandro Fazzino _____

Edinéia Pereira da Silva Betta _____

Heloisa Maria Wichern Zunino _____

Ademir Bernardino da Silva _____

Denis Boing _____

Jaison Homero de Oliveira Knoblauch _____

Sidnei Gripa _____

Fabiani Cristini Cervi Colombi _____

George Wilson Aiub _____

Márcia Maria Junkes _____

Raul Otto Laux _____

Arthur Timm _____

Marlise Adriana Garcia Schmitz

FORMULÁRIO DE EXTENSÃO
1. IDENTIFICAÇÃO DA ORIGEM
1.1. TÍTULO: Programa de Extensão de Ambientalização da UNIFEBE

1.2. CURSO: Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

1.3. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) /PROPONENTE
1.3.1. NOME: Mara Lúcia Figueiredo

1.3.2. TITULAÇÃO: Doutora

1.3.3. E-MAIL : maraluciafg@unifebe.edu.br

1.3.4. ENDEREÇO E TELEFONE Rua Santa Terezinha, 156 – (47) 99188-6626

1.3.5. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA 30 anos no Magistério sendo 10 no Ensino Superior

1.4. COPARTÍCIPIES (PARCEIROS)
Execução e apoio:

Comitê de Sustentabilidade da UNIFEBE

Grupo de Pesquisa: Educação, meio ambiente e sociedade.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO
2.1. ÁREA TEMÁTICA:

- | | |
|--|---|
| ☒ (X) Comunicação | ☒ (X) Cultura |
| ☐ () Direitos Humanos e Justiça | ☒ (X) Educação |
| ☒ (X) Meio Ambiente e Sustentabilidade | ☐ () Saúde |
| ☐ () Tecnologia e Produção | ☐ () Negócios e Empreendedorismo |
| ☐ () Trabalho | ☒ (X) Ética e Cidadania |
| ☐ () Inclusão Social | ☒ (X) Responsabilidade Social |
| ☐ () Outra: | |

2.1. A AÇÃO DE EXTENSÃO ESTÁ PREVISTA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:
☒ (x) Sim ☐ () Não

2.2. ABRANGÊNCIA:
☐ () Local ☒ (X) Regional ☐ () Internacional

2.3. CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO:
2.3.1. QUANTO AO PRAZO DE OPERACIONALIZAÇÃO:
☐ () Ocasional ☒ (X) Permanente

2.3.2. QUANTO A ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO DESENVOLVIDA:

(X) Programa	() Projeto	() Curso	() Evento	() Publicações e Outras
		☐ () De Iniciação ☐ () De Atualização ☐ () Treinamento e Qualificação Profissional	☐ () Congresso ☐ () Seminário ☐ () Ciclo de Debates ☐ () Exposição ☐ () Espetáculo ☐ () Evento Esportivo ☐ () Festival ☐ () Campanha ☐ () Palestras ☐ () Outros	☐ () Livro ☐ () Anais ☐ () Capítulo de Livro ☐ () Artigo ☐ () Comunicação ☐ () Manual ☐ () Jornal ☐ () Revista ☐ () Relatório Técnico ☐ () Produto Audiovisual ☐ () Jogo Educativo ☐ () Aplicativo para Computador ☐ () Produto Artístico ☐ () Outros

☐ () Prestação de Serviços

2.4. MODALIDADE:
☒ (X) Presencial ☐ () Semipresencial ☐ () Virtual ou a Distância

3. DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Descrever, nos itens a seguir, todas as informações necessárias para o desencadeamento da ação.

3.1. JUSTIFICATIVA (descrever):

A temática ambiental integra o rol de preocupações e discussões da sociedade contemporânea. Pouco a pouco, a visão ingênua acerca da complexidade dos problemas socioambientais cede espaço a uma reflexão mais profunda, fundamentada e alicerçada em pressupostos teórico-epistemológicos construídos pela comunidade acadêmica, o que envolve diferentes áreas vinculadas aos conhecimentos e saberes ambientais. Frente à crise ambiental, compreendida como uma crise civilizatória e da racionalidade instrumental (LEFF, 2001), torna-se imprescindível repensar as intervenções, práticas humanas e seus efeitos sobre o ambiente natural, em relação à preservação da vida e da biodiversidade, ameaçadas pelo modelo capitalista de produção, consumo e descarte. Compreendemos que as universidades têm um importante papel para com a responsabilidade socioambiental, na qual a Educação Ambiental adquire uma função transformadora e emancipatória.

Para que se constitua um processo de ambientalização curricular, são necessárias diversas mudanças, as quais, de acordo com Gonzáles Muñoz, incluem:

Inovações conceituais, metodológicas e atitudinais, mas também estruturais e organizacionais, que permitam um enfoque interdisciplinar no currículo, que facilite um planejamento global de objetivos e conteúdos, que se aproxime da compreensão da complexidade e da visão planetária [...] que facilitem a descentralização e a flexibilidade do currículo necessárias para adaptar-se ao entorno e dar respostas as suas inquietudes (1996, p. 37).

Com base nesse conceito, o tema foi estudado por um grupo de pesquisadores (as) no projeto da Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores – Red ACES (ARBAT, GELI, 2002; JUNYENT, GELI, ARBAT, 2003; GELI, JUNYENT, SÁNCHEZ, 2003; GELI, JUNYENT, SÁNCHEZ, 2004)

Desse modo, ao considerarmos também a função social da Educação Superior na construção e na produção do conhecimento, percebe-se a necessidade de observar a inserção da dimensão ambiental em seus diferentes campos de atuação: no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, conforme apontam diversos estudos no país (AMORIM, et. al., 2003; OLIVEIRA; FREITAS, 2004; OLIVEIRA, 2006; KITZMANN, 2007; KITZMANN, ASMUS, 2012) e em pesquisas anteriores sobre o tema realizadas na UNIFEBE em parceria com outras Instituições de Educação Superior (GUERRA, FIGUEIREDO, 2014; RUSCHEINSKY et al., 2014; GUERRA et al. 2015).

Nesse contexto, atendendo aos apelos da comunidade acadêmica e à responsabilidade atribuída pelas Políticas Públicas às Instituições de Educação Superior, o Conselho Universitário do Centro Universitário de Brusque (CONSUNI), em 22 de outubro de 2014, aprovou o Regulamento da Política de Ambientalização da UNIFEBE (Resolução CONSUNI nº 30/14) que constituiu o Comitê de Sustentabilidade.

O Comitê de Sustentabilidade coordena a Política de Ambientalização da UNIFEBE e tem como objetivo fortalecer a parceria, integração e colaboração entre gestores, docentes, técnicos administrativos e acadêmicos em prol da formação acadêmica para ambientalização. Dessa forma, integra atividades de currículo, pesquisa, iniciação científica, extensão e gestão voltadas às questões da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental na UNIFEBE.

A Resolução CONSUNI nº 30/14 determina que a implementação da Política de Ambientalização da UNIFEBE dar-se-á preferencialmente, por meio de dois instrumentos (I. Programa de Ambientalização da UNIFEBE e II. Inserção no Ensino).

O Programa de Ambientalização da UNIFEBE tem por objetivo definir “diretrizes, linhas de ação e estratégias de gestão, como planos, projetos, serviços, formação e ações relativas à promoção da sustentabilidade socioambiental na UNIFEBE, tais como: Educação Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, gestão dos resíduos, gestão do consumo de água, eficiência energética, mobilidade, proteção da fauna e flora, consumo consciente, compras eco eficientes, monitoramento e controle da qualidade do ar, monitoramento e controle de ruídos, recuperação de áreas degradadas, edificações sustentáveis, gestão de riscos e impactos ambientais, dentre outros”, tal como estabelece o Regulamento da Política de Ambientalização da UNIFEBE.

3.2. PALAVRAS-CHAVE:

1)	Ambientalização	2)	Política Institucional	3)	Sustentabilidade
----	-----------------	----	------------------------	----	------------------

3.3. OBJETIVO GERAL:

Definir diretrizes, linhas de ação e estratégias de gestão, como planos, projetos, serviços, formação e ações relativos à promoção da sustentabilidade socioambiental na UNIFEBE.

3.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Elaborar e implementar um projeto de Educação Ambiental;
 Elaborar planos de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, água e energia;
 Realizar ações, projetos e eventos que contribuam para a cultura da ambientalização e sustentabilidade na UNIFEFE;

3.5. PÚBLICO ALVO: Comunidade acadêmica e entorno

3.5.1. NÚMERO MÍNIMO DE PARTICIPANTES: 10

3.5.2. NÚMERO MÁXIMO DE PARTICIPANTES: 3000

3.6. PERÍODO, CARGA HORÁRIA E LOCAL DE REALIZAÇÃO

3.6.1. DATA DE INÍCIO: 07/12/2016

3.6.2. DATA DE TÉRMINO: Projeto permanente (as datas de início e término serão definidas por ação/sistema)

3.6.3. CARGA HORÁRIA TOTAL: Carga Horária definida por ação

3.6.4. LOCAL: Brusque e Região

3.9. METODOLOGIA:

Nos projetos de Pesquisa a abordagem metodológica será por meio da pesquisa-ação participante. A pesquisa-ação é um método que agrega diversas técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa, e requer a participação dos envolvidos no problema investigado (MINAYO, 2006). Busca-se na metodologia participativa, e em seus procedimentos, a participação dos atores sociais gerando aprendizado mútuo e novos questionamentos para a ressignificação da pesquisa-ação. As demais ações terão metodologias específicas, de acordo com a tipologia do projeto.

Atualmente o programa apresenta três projetos/ações. São eles:

Evento - Semana Acadêmica do Meio ambiente;

Projeto - Cidades Inteligentes: Monitoramento ambiental e Sistemas de alerta para Prevenção de Desastres Naturais;

Projeto - Cidade das Hortas: cidades, comunidades e agricultura urbana – Aprovado PARECER CONSUNI nº 42/16.

3.10. CRONOGRAMA:

O cronograma será desenvolvido por projeto/ação.

3.11. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS:

Os materiais e equipamentos serão solicitados de acordo com os projetos/ações.

3.12. CERTIFICAÇÃO:

Certificação por projeto/ação.

3.13. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO:

Relatórios de diagnóstico e implementação do Programa semestral.

3.14. REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C. R. et al. Diagnósticos e intervenções sobre ambientalização curricular nos cursos de Licenciatura em Biologia e Geografia. Universidade Estadual de Campinas (Brasil). In: GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S.. (Orgs.). **Ambientalización curricular de los estudios superiores 3** - Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003, v.3, p. 93-130.

ARBAT, E.; GELI, A. M. (Eds.) **Ambientalización curricular de los estudios superiores** –Aspectos Ambientales de les universidades v.1. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2002..

GELI, A. M.; JUNYENT, M.; SÁNCHEZ, S. **Diagnóstico de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores 3**. Girona: Universitat de Girona - Red ACES, 2003.

GELI, A.M.; JUNYENT, M. E.; SÁNCHEZ S. (Eds.). **Acciones de intervención y balance final del proyecto de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. v. 4, 2004.

GONZÁLES MUÑOZ, M.C. Principales tendencias y modelos de la educación ambiental en el sistema escolar. **Revista ibero-americana de educación**, 1996, n. 11, p. 13-74.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 3, 2014, p. 109-126.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; ORSI, R. F. M.; STEUCK, E. R.; CARLETTO, D. L.; SILVA, M. P.; LUNA, J. M. F. de. A ambientalização na Educação Superior: trajetória e perspectivas. In: GUERRA, A. F. S. (Org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: subsídios, reflexões e aprendizagens. [recurso eletrônico] Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2015

JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. Características de la ambientalización curricular: Modelo ACES. In: JUNYENT, M., GELI, A. M., ARBAT, E. (Eds.) **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. Proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores. Girona: Universitat de Girona, Red ACES, 2003. v. 2, p. 15- 32.

KITZMANN, D. Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 18, p. 553-574, 2007.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, H. T. O processo de ambientalização curricular na Universidade Federal de São Carlos nos contextos de ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 5, **Anais...** Joinville-SC, 2006. p. 453-58.

OLIVEIRA, H. T.; FREITAS, D. Ambientalização nos cursos de licenciatura por meio da inclusão curricular de uma disciplina: o caso da UFSCar (Brasil). In: GELI, A.M.; JUNYENT, M. E.; SÁNCHEZ S. (Eds.). **Acciones de intervención y balance final del proyecto de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores**. v. 4, 2004, p. 155-72.

RUSCHEINSKY, A. Périplo pela incorporação da dimensão socioambiental: incertezas, desafios e tensões em trajetórias universitárias. In: RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M.L.; LEME, P.C.S.; RANIERE, V.E.L.; DELITTI, W.B.C. **Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil**: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos, 2014, p. 99-124.

UNIFEBE. Conselho Universitário. Resolução CONSUNI nº 30/14. Regulamenta a Política de Ambientalização. Brusque: Conselho Universitário, 2014.